

## PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS - SC

### P16 - PROFESSOR DE ESPANHOL

Turno: MANHÃ

Tipo de Prova
<b>1</b>

**Sr. Candidato, para ter a sua prova corrigida é obrigatório a marcação do tipo de prova no cartão de respostas. Caso não marque o tipo de prova, o cartão de respostas não será lido, e estará automaticamente eliminado do Processo Seletivo de Substitutos.**

---

TRANSCREVA, NO SEU CARTÃO DE RESPOSTAS, A FRASE ABAIXO PARA O EXAME GRAFOTÉCNICO:

**“A verdadeira afeição na longa ausência se prova.” (Luís de Camões)**

---

### ATENÇÃO

Este caderno contém quarenta questões de múltipla escolha, cada uma com cinco alternativas de resposta (A, B, C, D, E).

Verifique se este material está em ordem, caso contrário, notifique imediatamente o fiscal.

O tempo de duração da prova inclui o preenchimento do cartão de respostas.

**Duração da prova: 3h**

---

### LEIA AS INSTRUÇÕES ABAIXO

Por motivo de segurança:

- O candidato só poderá retirar-se definitivamente da sala após 1 (uma) hora do início efetivo da prova.
- O candidato poderá retirar-se levando o seu caderno de questões, somente faltando 30 (trinta) minutos para o término da prova.
- O candidato que optar por se retirar sem levar o seu caderno de questões não poderá copiar suas respostas por qualquer meio.
- Ao terminar a prova, o candidato deverá se retirar imediatamente do local, não sendo possível nem mesmo a utilização dos banheiros e/ou bebedouros.
- Ao terminar a prova é de sua responsabilidade entregar ao fiscal o cartão de respostas assinado. Não se esqueça dos seus pertences.
- Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o cartão de respostas, devendo assinar o Termo de Sala.
- O fiscal de sala não está autorizado a alterar quaisquer dessas instruções. Em caso de dúvida, solicite a presença do coordenador local.

**BOA PROVA!**

---

## TEMAS DE EDUCAÇÃO

### Questão 1

Assinale a alternativa correta que mostra qual a perspectiva, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC as propostas pedagógicas e os currículos devem considerar as múltiplas dimensões dos estudantes, visando ao seu pleno desenvolvimento.

- (A) De efetivação de uma educação integral.
- (B) De referência obrigatória.
- (C) De referência e educação humanista.
- (D) Da lógica da educação bancária.
- (E) Das diretrizes curriculares.

### Questão 2

As aprendizagens essenciais na Base Nacional Comum Curricular – BNCC são definidas como conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e a capacidade de os mobilizar, articular e integrar.

Assinale a alternativa que corresponde a forma como são expressas as aprendizagens essenciais.

- (A) Diretrizes.
- (B) Estrutura curricular.
- (C) Metodologia de aprendizagem.
- (D) Objetivos.
- (E) Competências.

### Questão 3

No ano de 2005, criou na estrutura da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis o Programa Diversidade Étnico-Racial, que passou a coordenar as atividades da/na rede, bem como, estabeleceu junto aos órgãos, do executivo municipal e fora dele, relações que possibilitaram o encaminhamento das políticas de promoção da igualdade étnico-racial tendo como objeto principal o ensino dos conteúdos de história, cultura africana e afro-brasileira e a consolidação dos princípios da Educação das Relações Étnico-Raciais. São projetos desenvolvidos pelo Programa Diversidade Étnico-Racial:

1. Projeto Raiz
2. Projeto Teia da Diversidade
3. Projeto Identidades e Corporeidades
4. Gerar tecnologia cultural afro-brasileira

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas corretas.

- (A) É correta apenas a afirmativa 4.
- (B) É correta apenas a afirmativa 2.
- (C) São corretas as afirmativas 1, 2 e 4.
- (D) São corretas as afirmativas 1, 2 e 3.
- (E) São corretas as afirmativas 2, 3 e 4.

### Questão 4

O movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação.

Assinale a alternativa correta que corresponda em qual concepção está fundamentada o paradigma da educação inclusiva.

- (A) Direitos Públicos.
- (B) Direitos Políticos.
- (C) Direitos Cívicos.
- (D) Direitos Sociais.
- (E) Direitos Humanos.

**Questão 5**

De acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (2015), integralidade da formação deve considerar a função da Educação Básica em todas as etapas e modalidades de atendimento levando em consideração as dimensões:

1. éticas;
2. de gêneros;
3. políticas;
4. lúdicas.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas corretas.

- (A) É correta apenas a afirmativa 3.  
(B) É correta apenas a afirmativa 1.  
(C) São corretas as afirmativas 2, 3 e 4.  
(D) São corretas as afirmativas 1, 2 e 3.  
(E) São corretas as afirmativas 1, 3 e 4.

**Questão 6**

Os currículos escolares relativos a todas as etapas e modalidades da Educação Básica devem ter a BNCC como referência obrigatória e incluir uma parte diversificada, definida pelas instituições ou redes escolares de acordo com a LDB, as diretrizes curriculares nacionais e o atendimento das características, \_\_\_\_\_ segundo normas complementares estabelecidas pelos órgãos normativos dos respectivos Sistemas de Ensino.

A lacuna correta do texto é:

- (A) geográficas.  
(B) regionais e locais.  
(C) teóricas e práticas.  
(D) síncronas e assíncronas.  
(E) experimentais.

**Questão 7**

A partir do processo de democratização da escola, evidencia-se o paradoxo inclusão/exclusão quando os sistemas de ensino universalizam o acesso, mas continuam excluindo indivíduos e grupos considerados fora dos padrões homogeneizadores da escola. Assim, sob formas distintas, a exclusão tem apresentado características comuns nos processos de segregação e integração. Tais processos pressupõem a seleção, naturalizando:

- (A) a escolarização.  
(B) o fracasso escolar.  
(C) a acessibilidade.  
(D) as necessidades especiais.  
(E) os ciclos escolares.

**Questão 8**

Não há dúvidas de que a defesa é de que todas as crianças tenham os seus direitos assegurados à provisão, à proteção e à participação. No entanto, devemos reconhecer que muitas crianças que chegam às instituições de educação vivem restrições no âmbito desses direitos. Diante da afirmativa e de acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (2015), a quem cabe assegurar tais direitos de forma ampla e inalienável?

- (A) A família, representada nessas instituições pelos responsáveis.  
(B) A sociedade, representada pelas instituições da sociedade civil organizada.  
(C) Ao Estado, representado nessas instituições pelos adultos profissionais.  
(D) Ao Conselho Tutelar, representado pela comunidade através dos conselheiros eleitos.  
(E) Ao Conselho de Direitos, representado pela sociedade civil e representantes governamentais.

**Questão 9**

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola é fundamental como um mecanismo de gestão, pois serve como um guia que orienta as práticas educativas, organizando os objetivos, metodologias e avaliações de forma alinhada à identidade da instituição.

Assinale a alternativa correta que contemple um dos elementos que compõem o PPP e que contribui para que ele atue como um mecanismo de gestão.

- (A) Participação da Comunidade.  
(B) Conteúdos Curriculares Detalhados.  
(C) Questões Irrelevantes à Comunidade Escolar.  
(D) Julgamentos ou Críticas Pessoais.  
(E) Instruções Disciplinadoras.

**Questão 10**

A avaliação da aprendizagem no contexto das políticas educacionais da educação básica é um tema central e multifacetado. São postos-chaves que ilustram como a avaliação se integra e é influenciada pelas políticas educacionais:

1. Falta de Feedback;
2. Inclusão e Diversidade;
3. Avaliação Externa;
4. Foco na Aprendizagem.

Assinale a alternativa que indica todas as afirmativas corretas.

- (A) É correta apenas a afirmativa 1.  
(B) É correta apenas a afirmativa 3.  
(C) São corretas as afirmativas 1, 3 e 4.  
(D) São corretas as afirmativas 2, 3 e 4.  
(E) São corretas as afirmativas 1, 2 e 3.

**LÍNGUA PORTUGUESA****Questão 11**

Leia os trechos e fragmentos a seguir, e marque a alternativa correta, conforme a ordem disposta, quanto à classificação das figuras de linguagem:

1 “quando você me deixou, meu bem/ Me disse pra ser feliz e passar bem/ quis morrer de ciúme, quase enlouqueci...”

Olhos nos Olhos de Chico Buarque;

2 “Na madrugada, na mesa do bar/ Louras geladas vêm me consolar...”

Louras Geladas, RPM;

3 “..., mas o Brasil vai ficar rico...” Que país é este, Legião Urbana;

4” Fabiano meteu a faca na bainha, guardou-a no cinturão, acorrou-se, pegou no pulso do menino que se encolhia, os joelhos encostados ao estômago, frio como um defunto.”

Vidas Secas, Graciliano Ramos;

5” E naquela terra encharcada e fumegante, naquela umidade quente e lodosa, começou a minhocar, a esfervilhar, a crescer, um mundo, uma coisa viva, uma geração, ...”

O Cortiço, Aluísio de Azevedo.

- (A) metáfora, comparação, metonímia, gradação e catacrese.  
(B) hipérbole, metáfora, metonímia, comparação e gradação.  
(C) hipérbato, comparação, metáfora, zeugma e paradoxo.  
(D) antítese, silepse, metáfora, comparação e perífrase.  
(E) prosopopeia, metáfora, perífrase, comparação e hipérbole.

**Questão 12**

Pode-se depreender dos fragmentos abaixo várias questões sociais que foram e são levadas ao conhecimento público através da literatura. Leia e marque a alternativa correta de acordo com os comentários.

**Texto 1**

“Já vê sobrinho que não é por mim que lhe recusei Ana Rosa, sua prima, mas é por tudo! A família de minha mulher sempre foi escrupulosa a esse respeito, e como ela é toda a sociedade do Maranhão! Concordo que seja uma asneira; concordo que seja um prejuízo tolo! O senhor, porém, não imagina o que é por cá a prevenção contra os mulatos!...Nunca me perdoariam um tal casamento; além do que, para realizá-lo, teria que quebrar a promessa que fiz a minha sogra, de não dar a neta senão a um branco de lei, português ou descendente direto de portugueses!...O senhor é um moço muito digno, muito merecedor de consideração, mas...foi forro à pia batismal, e aqui ninguém o ignora.”

O Mulato – Aluísio de Azevedo;

**Texto 2**

“Aurélia passava agora as noites solitárias. Raras vezes aparecia Fernando, que arranjava uma desculpa para justificar sua ausência. A menina...não contestava esses fúteis inventos. [...]

Pensava que ela não tinha nenhum direito a ser amada por Seixas; pois a afeição que lhe tivesse, muita ou pouca, era graça que dele recebia. Quando se lembrava que esse amor a poupava à degradação de um casamento de conveniência, nome com que se decora o mercado matrimonial, tinha impulsos de adorar a Seixas, como seu Deus e redentor. Parecerá estranha essa paixão veemente, rica de heroica dedicação, que assiste calma, quase impassível, ao declínio do afeto com que lhe retribuía o homem amado, e se deixa abandonar, sem proferir um queixume, nem fazer um esforço para reter a ventura que foge.

Esse fenômeno devia ter uma razão psicológica, de cuja investigação nos abstermos; porque o coração, e ainda mais o de uma mulher que é toda ela, representava o caos do mundo moral.

Ninguém sabe que maravilhas ou que monstros vão surgir desses limbos. Suspeito eu, porém, que a explicação dessa singularidade já ficou assinalada. Aurélia amava mais seu amor do que seu amante; era mais poeta do que mulher; preferia o ideal ao homem.

Senhora, de José de Alencar;

**Texto 3**

“-Esta obrigação de casar as mulheres é o diabo!...Se não tomam estado, ficam jururus e fanadinhas...; se casam podem cair nas mãos de algum marido malvado...E depois, as histórias!...Ih, meu Deus, mulheres numa casa, é coisa de meter medo... São redomas de vidro que tudo pode quebrar...Enfim, minha filha, enquanto solteira, honrou o nome de meus pais...O Manecão que se agunte, quando a tiver por sua...Com gente de saia não há que fiar... Cruz! Botam famílias inteira a perder; enquanto o demo esfrega o olho.

Esta opinião injuriosa sobre as mulheres é, em geral, corrente nos sertões e traz como consequência imediata e prática, além da rigorosa clausura em que são mantidas, não só o casamento convencionado entre parentes muito chegados para filhos de menor idade, mas sobretudo os numerosos crimes cometidos, mal se suspeite possibilidade de qualquer intriga amorosa entre pessoa da família e algum estranho.”

Inocência, de Visconde de Taunay;

**Texto 4**

“Esse bando que vive da rapina se compõe, pelo que se sabe, de um número superior a 100 crianças das mais diversas idades, indo desde os 8 aos 16 anos. Crianças que, naturalmente devido ao desprezo dado à sua educação por pais pouco servidos de sentimentos cristãos, se entregaram no verdor dos anos a uma vida criminosa. São chamados de “Capitães da Areia” porque o cais é o seu quartel-general. E têm por comandante uma mascote dos seus 14 anos, que é o mais terrível de todos, não só ladrão, como já autor de um crime de ferimentos graves, praticado na tarde de ontem. Infelizmente a identidade deste chefe é desconhecida.

O que se faz necessário é unia urgente providência da polícia e do juizado de menores no sentido da extinção desse bando e para que recolham esses precoces criminosos, que já não deixam a cidade dormir em paz o seu sono tão merecido, aos Institutos de reforma de crianças ou às prisões. Passemos agora a relatar o assalto de ontem, do qual foi vítima um honrado comerciante da nossa praça, que teve sua residência furtada em mais de um conto de réis e um seu empregado ferido pelo desalmado chefe dessa malta de jovens bandidos.

[...]

Carta do Padre Jose Pedro à Redação do jornal da Tarde

Sr. Redator do Jornal da Tarde.

Saudações em Cristo.

Tendo lido, no vosso conceituado jornal, a carta de Maria Ricardina que apelava para mim como pessoa que podia esclarecer o que é a vida das crianças recolhidas ao reformatório de menores, sou obrigado a sair da obscuridade em que vivo para vir vos dizer que infelizmente Maria Ricardina tem razão. As crianças no aludido reformatório são tratadas como feras, essa é a verdade. Esqueceram a lição do suave Mestre, sr. Redator, e em vez de conquistarem as crianças com bons tratos, fazem-nas mais revoltadas ainda com espancamentos seguidos e castigos físicos verdadeiramente desumanos. Eu tenho ido lá levar às crianças o consolo da religião e as encontro pouco dispostas a aceitá-lo devido naturalmente ao ódio que estão acumulando naqueles jovens corações tão dignos de piedade. O que tenho visto, sr. Redator, daria um volume.

Muito grato pela atenção.

Servo em Cristo,

Padre José Pedro

(Carta publicada na terceira página do Jornal da Tarde, sob o título Será Verdade? e sem comentários.) Capitães de Areia, Jorge Amado.

- (A) No texto 1, há a questão do preconceito social e racial; no texto 2, a questão abordada é a inferioridade da mulher frente à sociedade; no texto 3, a questão presente é o casamento por conveniência e a preocupação com o futuro feminino; no texto 4, a questão do menor abandonado, da miséria na qual viviam e o cuidado da sociedade para com esse grupo.
- (B) No texto 1, a questão versa sobre o preconceito de classes e não racial; no texto 2, o assunto tratado é a questão da baixa autoestima feminina, dos padrões impostos pela sociedade de como a mulher deveria ser e se portar; no texto 3, o tema fala da questão machista, da honra da família e o que menos importa é a felicidade das mulheres; no texto 4, o assunto é a miséria, a marginalização, os cuidados da sociedade e a solidão dos meninos de rua.
- (C) No texto 1, a abordagem é sobre o preconceito racial, a hipocrisia da sociedade e à questão social; o texto 2 aborda a questão da submissão feminina, da falta de autoestima, da relação tóxica e abusiva e da misoginia; o texto 3 contém misoginia, submissão feminina e preconceito racial; o texto 4 aborda a questão dos meninos de rua, a miséria e solidão com as quais convivem, o descaso e maus-tratos da sociedade para com eles.
- (D) O texto 1 aborda a questão do preconceito racial e preocupação com a opinião alheia; o texto 2 aponta a problemática da submissão feminina, da baixa autoestima, dos relacionamentos tóxicos e abusivos aos quais as mulheres se submetem ; no texto 3, a questão é de machismo, preocupação com a honra masculina e onde a mulher é vista como um problema para a família; no texto 4, o assunto gira em torno dos menores abandonados que vivem na miséria, na solidão, enfrentam maus-tratos e o descaso da sociedade.
- (E) O texto 1 trata sobre a escravidão e seus percalços; o texto 2, faz uma abordagem quanto à liberdade feminina e sua emancipação; o texto 3 trata de misoginia, de submissão feminina e relacionamentos tóxicos; o texto 4 aborda o descaso e a marginalização dos meninos de rua que vivem confortavelmente por conta dos roubos que cometem.

**Questão 13**

Leia o texto:

É melhor você ter uma mulher engraçada do que linda, que sempre te acompanha nas festas, adora uma cerveja, gosta de futebol, prefere andar de chinelo e vestidinho, ou então calça jeans desbotada e camiseta básica, faz academia quando dá, come carne, é simpática, não liga pra grana, só quer uma vida tranquila e saudável, é desencana e adora dar risada.

Do que ter uma mulher perfeita, que não curte nada, se veste feito um manequim de vitrine, nunca toma porre e só sabe contar até quinze, que é até onde chega a sequência de bíceps e tríceps.

Legal mesmo é mulher de verdade. E daí se ela tem celulite? O senso de humor compensa.

Pode ter uns quilinhos a mais, mas é uma ótima companheira. Pode até ser meio mal-educada quando você larga a cueca no meio da sala, mas e daí?

Porque celulite, gordurinhas e desorganização têm solução. Mas ainda não criaram um remédio pra FUTILIDADE!

Arnaldo Jabor.

Marque a alternativa correta quanto aos assuntos abordados no texto.

- (A) O texto aborda dois perfis complementares de mulheres – aquela que é de bem com a vida, que aproveita cada minuto e não se preocupa com a opinião alheia sobre a sua aparência e a que se cuida, e segue padrões impostos pela sociedade para agradar a todos. Uma complementa a outra.
- (B) O texto valoriza a escolha da mulher pelo que ela é e não por sua aparência, pois para um relacionamento o que conta não é a beleza em si, mas como a pessoa age, compartilha e se posiciona; e critica a futilidade na preocupação excessiva com a aparência.
- (C) O texto critica a mulher que tem celulite, que está fora dos padrões estéticos desejados pela sociedade, que não pratica esportes e que faz tudo para agradar aos homens, sem realmente aproveitar a vida.
- (D) O texto é contraditório, tem um tom preconceituoso quando diz que a mulher que faz exercício físico, que se preocupa com a aparência, não tem um conhecimento vasto é fútil; no entanto, exalta a importância de a mulher estar com a aparência impecável em todas as situações.
- (E) O texto traz dois perfis antagônicos, que se completam pela opressão da sociedade em exigir padrões de beleza inalcançáveis.

**Questão 14**

Leia o texto abaixo e marque a alternativa correta quanto aos comentários.

“homens têm bolsos para guardar coisas, mulheres para decoração.” Essa frase de Christian Dior em 1954, ajudou a consolidar a ideia de que os bolsos femininos são e eram meramente decorativos. Atualmente, os bolsos em jeans femininos são, em média, 48% mais curtos e 6,5 % mais estreitos do que os masculinos.

Essa canalhice começou na Era Georgiana (época de Orgulho e Preconceito, Bridgerton e outros). Antes, o vestuário feminino comportava grandes bolsos, muitas vezes amarrados à cintura e usados sob as saias, permitindo carregar diversos itens com facilidade, e cujo acesso se dava por aberturas laterais na saia para que as mãos pudessem alcançá-los facilmente.

No final do século XVIII e durante o período Regencial, as saias volumosas foram substituídas por vestidos que possuíam caimento mais justo ao corpo e cintura, e então, por isso, não podiam acomodar bolsos sem comprometer a silhueta. Para contornar o problema, surgiram as retículas pequenas bolsas que precisavam ser carregadas à mão, tornando as mulheres mais vulneráveis a roubos. Durante o surgimento do sufrágio universal feminino, a demanda por bolsos aumentou, refletindo a conexão entre bolsos e direitos das mulheres. Porém, após a segunda guerra mundial, a moda feminina se tornou cada vez mais ajustada, eliminando bolsos funcionais.

@oimofinho, modificado.

- (A) “homens têm bolsos para guardar coisas, mulheres para decoração.” Nesse trecho há uma figura de linguagem denominada elipse e o “para” indica finalidade.
- (B) Os verbos “têm” e “surgiram” pertencem ao modo indicativo, um no presente do indicativo e o outro no pretérito perfeito do indicativo; enquanto “carregadas” e “eliminando” são do modo subjuntivo, sendo gerúndio e particípio respectivamente.
- (C) “... vulneráveis a roubos.” É um caso de concordância nominal porque quem é vulnerável, é vulnerável a alguma coisa, a preposição se faz necessária.
- (D) “e cujo acesso se dava por aberturas laterais na saia para que as mãos pudessem alcançá-los facilmente.” Alcançá-los - o pronome oblíquo faz referência ao termo referente acesso.
- (E) Sufrágio universal feminino é uma variação histórica da língua.

**Questão 15**

Leia o texto abaixo e marque a alternativa correta conforme os comentários.

Nutricionista Marina Gusmão

Chamar alguém de plus size é mais "aceitável" do que chamar alguém de gorda, ou seja, o termo plus size se tornou um eufemismo para a palavra gorda. Mas por que precisamos de um termo mais "brando" para o adjetivo gorda? Por que tem que ter um nome específico para tamanhos maiores? Por que não existe um termo antagonista ao plus size, um "less size"? Por que o termo gord@ é ofensivo, mas o termo magr@ é elogio?

A palavra plus size não deveria servir como um "escudo", porque a palavra gorda não é ofensiva. Pelo menos não deveria ter essa conotação. O número da balança não determina absolutamente nada sobre o seu caráter, os seus valores e a sua essência. Porém a mídia, por estar o tempo todo repetindo a mensagem de que gordura é sinônimo de fracasso, infelicidade, doença, e que o seu valor é determinado pelo número da balança, nós acreditamos que isso é um fato. É aquela história de água mole, pedra dura. Nós aceitamos que a frase "gorda é xingamento" sem questionar o porquê disso. Gordo não é um xingamento. Gordo é apenas uma característica física de uma pessoa, assim como alto/baixo. E como alto/baixo significa apenas DIFERENTE DE e não PIOR ou MELHOR QUE, a palavra gorda também deveria ter uma carga neutra. Particularmente, eu prefiro a palavra gorda, por ser mais honesta e menos preconceituosa.

@nutriricardodurante, em  
[https://www.facebook.com/photo/?fbid=1935929506542&set=a.758961699571668&tn=\\_0#f](https://www.facebook.com/photo/?fbid=1935929506542&set=a.758961699571668&tn=_0#f)

- (A) Os vocábulos "brando" e "eufemismo" não possuem a mesma carga semântica dentro do contexto do texto.
- (B) "Por que não existe um termo antagonista ao plus size, um "less size"? Por que o termo gord@ é ofensivo, mas o termo magr@ é elogio?" Plus size e less size, gorda e magra, ofensivo e elogio são paradoxos.
- (C) "Escudo" e "...água mole, pedra dura." Foram usados no sentido denotativo.
- (D) "...sem questionar o **porquê** disso." e "... O **número** da balança não determina absolutamente nada sobre o seu caráter, ..." os dois vocábulos em negrito pertencem a mesma classe de palavras, pois são substantivos.
- (E) "...por ser mais **honesta** e menos **preconceituosa**." As palavras em negrito pertencem a classes gramaticais distintas, pois honesta é substantivo e preconceituosa é adjetivo.

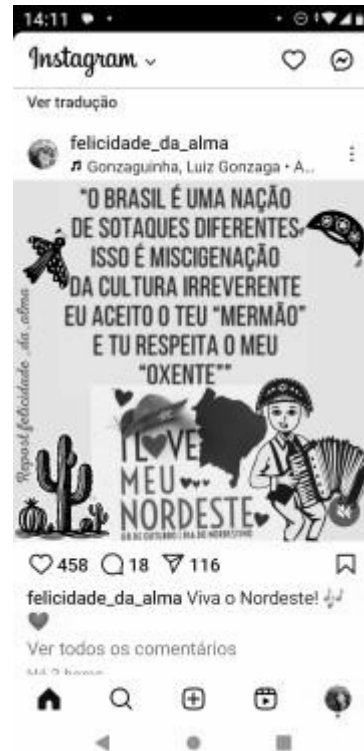
**Questão 16**

Leia os trechos e fragmentos a seguir e responda a alternativa certa quanto à variação linguística, respectivamente:

1“-Esta obrigação de casar as mulheres é o diabo!...Se não tomam estado, ficam **jururus** e fanadinhas...; se casam podem cair nas mãos de algum marido malvado...E depois, as histórias!...Ih, meu Deus, mulheres numa casa, é coisa de meter medo...”

Inocência, de Visconde de Taunay;

2 – do Instagram, @felicidade\_da\_alma:



3- Fragmento da crônica de Carlos Drummond de Andrade -ANTIGAMENTE.

Antigamente as moças chamavam-se “mademoiselles” e eram todas mimosas e muito prendadas. Não faziam anos: completavam primaveras, em geral dezoito. Os janotas, mesmo não sendo rapagões, faziam-lhe pé-de-alferes, arrastando a asa, mas ficavam longos meses debaixo do balaio. E se levavam tábua, o remédio era tirar o cavalo da chuva e ir pregar em outra freguesia.

[...]

Mas tudo isso era antigamente, isto é, outrora.

(Carlos Drummond de Andrade, Quadrante, 14ª Edição, Rio de Janeiro, Editora do Autor, 1966)



4- "A decisão reforça a importância do sigilo das comunicações entre advogados e clientes, um princípio fundamental para a garantia do direito de defesa. A exclusão das transcrições e menções das mensagens ilegalmente analisadas e expostas é crucial para preservar a integridade do processo legal. Essa medida resguarda não apenas os direitos dos envolvidos, mas também a confiança no sistema judiciário. A OAB segue firme na defesa intransigente do Estado de Direito e da justiça para todos", destaca o presidente nacional da OAB, Beto Simonetti.

<https://www.oab.org.br/noticia/61947/prerrogativas-inviolaveis-stf-atende-oab-e-exclui-conversas-de-advogado-expostas-por-delegado>

5 -



<https://www.bing.com/images/search?view=detailV2&cid>

- (A) diafásica, diatópica, diacrônica, diastrática, diafásica juntamente com diatópica.  
 (B) diacrônica, diatópica, diastrática, diafásica, diatópica com diatópica juntamente.  
 (C) diatópica, diastrática, diacrônica, diatópica, diafásica junto com diacrônica.  
 (D) diafásica, diatópica, diatópica com diacrônica, diafásica, diastrática.  
 (E) diastrática, diacrônica, diatópica, diafásica, diastrática com diatópica.

### Questão 17

Leia o texto e marque a opção correta quanto ao texto.

#### MULHERES MADURAS

Fabício Carpinejar

Na adolescência ou na juventude, você se apaixonou por uma pessoa. É uma paixão personalizada: quer alguém para fazer parte de sua rotina, para estar com você, próximo de você. Existe ciúme, possessividade, insegurança, medo de ser abandonado.

Na velhice, e só na velhice, você se apaixonou por um estilo de vida. O patamar é outro: você anseia por existências surpreendentes.

É o que acontece frequentemente com as mulheres maduras. Os homens mais velhos ainda não lidam bem com a solidão e acabam se tornando mais dependentes e mais carrapatos. Têm horror ao vazio. Ficam mendigando uma reconciliação às ex-esposas quando são deixados pelos seus romances meteóricos com parceiras que têm a metade das suas idades. Buscam tardiamente corrimões nas alianças antigas para ficar novamente de pé.

Por sua vez, as mulheres maduras alcançam um extremo de sabedoria. Escolarizadas pelo espírito aventureiro, elas se desapegam da noção material e avarenta da presença.

Não é por acaso que apresentam uma longevidade maior do que a dos homens. Não se prendem à simbiose nem se subjugam a uma convivência.

Já estão num ponto das trajetórias em que não é qualquer fato que despertará a sua atenção. Viveram muito e já não se assustam com dores ou tragédias.

Sequer temem a solteirice. Idolatram a independência. Namoram, mas não casam. Não abrem mão da casa separada, de cada um com a sua família, dos horários a sós.

Apaixonam-se por obras de escritores, de músicos, de cineastas, por pensamentos, por teorias, por visões de mundo, como se fossem amores carnais. São capazes de sentir os mesmos arrepios e suspiros.

Matriculam-se em cursos e oficinas, escrevem livros, mudam de carreira.

Os prazeres não se restringem a estar acompanhadas. Antes povoam a alma com a sua própria companhia, vivenciando novas culturas e hábitos para aperfeiçoar a personalidade.

Exploram a ciência da sensibilidade. Pretendem viajar, sair, conversar, beber, gastar seu tempo ouvindo biografias interessantes e exóticas. Quanto mais fora da caixa, melhor o interlocutor.

Depois de fazer tudo pelos maridos, filhos e netos, cansaram-se das sombras, das desculpas, do futuro postergado.

Preferem as amizades aos relacionamentos amorosos, a lealdade à fidelidade.

São compreensivas com os erros humanos, com os percalços e, principalmente, com as suas dúvidas. A curiosidade é o motor das suas esperanças.

Não são reféns da jovialidade, da cultura da aparência.

Encontraram algo superior no caminho: a vitalidade do autoconhecimento.

Descobriram que o coração não tem rugas. Que podem amar ideias, não somente pessoas.

Minha coluna no jornal Zero Hora, GZH, última página, Porto Alegre (RS), 5/10/2022

- (A) “Os homens mais velhos ainda não lidam bem com a solidão e acabam se tornando mais dependentes e mais carrapatos.” Há um período composto por coordenação, com orações coordenadas sindéticas conclusivas.
- (B) “Namoram, mas não casam.” Período composto por coordenação, com orações subordinadas adversativas.
- (C) “Ficam mendigando uma reconciliação às ex-esposas quando são deixados pelos seus romances meteóricos com parceiras que têm a metade das suas idades.” Reconciliação quanto à regência nominal pede um complemento que tenha preposição, pois quem se reconcilia, o faz com alguém.
- (D) “Não se prendem à simbiose nem se subjugam a uma convivência.” A regência verbal de prender e de subjugar são distintas, sendo que uma é de transitividade indireta e a outra de intransitividade, pois na primeira, o verbo se liga a um objeto indireto por meio de uma preposição e, na segunda, o verbo já é completo, sem precisar complemento.
- (E) “Descobriram que o coração não tem rugas.” Temos um período subordinado, com uma oração substantiva objetiva direta.

### Questão 18

Leia a crônica de Carlos Drummond de Andrade – ANTIGAMENTE.

Antigamente as moças chamavam-se “mademoiselles” e eram todas mimosas e muito prendadas. Não faziam anos: completavam primaveras, em geral dezoito. Os janotas, mesmo não sendo rapagões, faziam-lhe pé-de-alferes, arrastando a asa, mas ficavam longos meses debaixo do balaio. E se levavam tábua, o remédio era tirar o cavalo da chuva e ir pregar em outra freguesia.

As pessoas, quando corriam, antigamente, era para tirar o pai da forca, e não caíam de cavalo magro. Algumas jogavam verde para colher maduro, e sabiam com quantos paus se faz uma canoa. O que não impedia que, nesse entretanto, esse ou aquele embarcasse em canoa furada. Encontravam alguém que lhes passava a manta e azulava, dando às de Vila-Diogo.

Os mais idosos, depois da janta, faziam o quilo, saindo para tomar a fresca; e também tomavam cautela de não apanhar o sereno. Os mais jovens, esses iam ao animatógrafo, chupando balas de alteia. Ou sonhavam em andar de aeroplano. Estes, de pouco siso, se metiam em camisa de onze varas e até em calças pardas; não admira que dessem com os burros n’água.

Havia os que tomavam chá em criança e, ao visitarem uma família da maior consideração, sabiam cuspir na escarradeira. Se mandavam seus respeitos a alguém, o portador garantia-lhes: “Farei presente”. Outros, ao cruzarem com um sacerdote, tiravam o chapéu, exclamando: “Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo”; ao que o cumprimentado respondia: “Para sempre seja louvado”. E os eruditos, se alguém espirrava – sinal de defluxo – eram impelidos a exortar: “Dominus tecum”.

Embora sem saber da missa a metade, os presunçosos queriam ensinar padre-nosso ao vigário, e com isso punham a mão em cumbuca. Era natural que com eles se perdesse a tramontana. A pessoa cheia de melindres ficava sentida com a desfeita que lhe faziam quando, por exemplo, insinuavam que seu filho era artioso. É verdade que às vezes os meninos eram encapetados, e chegavam a pitar escondido atrás da igreja. As meninas não: verdadeiros cromos, umas teteias.

Antigamente, certos tipos faziam negócios e ficavam a ver navios; outros eram pegados com a boca na botija, contavam tudo tintim-por-tintim e iam comer o pão que o diabo amassou, lá onde Judas perdeu as botas.

Uns raros amarravam cachorros com linguiça. E alguns ouviam cantar o galo, mas não sabiam onde. As famílias faziam sortimento na venda, tinham conta no carnicheiro e arrematavam qualquer quitanda que passasse à porta, desde que o moleque do tabuleiro, quase sempre um “cabrito”, não tivesse catanga. Acolhiam com satisfação a visita do cometa, que, andando por ceca e meca, traziam as novidades “de baixo”, ou seja, do Rio de Janeiro. Ele vinha dar uma prosa e deixar presente ao dono da casa um canivete roscofe. As donzelas punham carmim e chegavam à sacada para vê-lo apear do macho faceiro. Infelizmente, alguns eram mais que velhacos: eram grandessíssimos tratantes.

Acontecia o indivíduo apanhar uma constipação; ficando perrengue, mandava um próprio chamar o doutor e, depois, ia à botica para aviar a receita, de cápsulas ou pílulas fedorentas. Doença nefasta era a phtysica.

Antigamente os sobrados tinham assombrações; os meninos, lombrigas; asthma, os gatos; os homens portavam ceroulas, botinas e capa de goma; a casimira tinha de ser superior e mesmo X.P.T.O. London; não havia fotógrafos, mas retratistas e os cristãos não morriam: descansavam. Mas tudo isso era antigamente, isto é, outrora.

(Carlos Drummond de Andrade, Quadrante, 14ª Edição, Rio de Janeiro, Editora do Autor, 1966)

- (A) O texto fala de costumes antigos que ainda hoje são utilizados.
- (B) “As donzelas punham carmim e chegavam à sacada para vê-lo apear do macho faceiro.” Vê-lo é caso de próclise, pois o pronome oblíquo vem depois do verbo no infinito.
- (C) “isto é” e “ou seja”, são expressões explicativas ou retificadoras que devem vir separadas por vírgulas.
- (D) “Os mais jovens, esses iam ao animatógrafo, chupando balas de alteia.” Esses é um pronome catafórico, pois evita a repetição de um termo já mencionado anteriormente.
- (E) “Não faziam anos: completavam primaveras, em geral dezoito.” A palavra primavera está sendo usada em sentido denotativo.

#### Questão 19

Observe o trecho a seguir e suas marcações e depois marque a correta quanto ao comentário a respeito do processo de formação e estrutura das palavras e verbos:

“**Embora** sem saber da missa a metade, **os presunçosos queriam** ensinar **padre-nosso** ao vigário, e com isso punham a mão em cumbuca. Era natural que com eles se perdesse a tramontana. A pessoa cheia de melindres ficava sentida com a desfeita que lhe faziam quando, por exemplo, insinuavam que seu filho era artioso. É verdade que às vezes os meninos eram **encapetados**, e **chegavam** a pitar escondido atrás da igreja. As meninas não: verdadeiros cromos, umas teteias.”

(Carlos Drummond de Andrade, Quadrante, 14ª Edição, Rio de Janeiro, Editora do Autor, 1966)

- (A) Embora é vocábulo formado pelo processo de derivação por aglutinação.
- (B) Os presunçosos pertencem ao processo de composição imprópria.
- (C) Os verbos “queriam” e “chegavam” pertencem ao mesmo tempo verbal, mas não ao modo; quanto à conjugação um é de 1ª conjugação e o outro de 2ª conjugação, respectivamente.
- (D) Encapetados é formado pelo processo de derivação parassintética.
- (E) Padre-nosso é formado pelo processo de composição por aglutinação.

#### Questão 20

Observe e marque a alternativa correta quanto à concordância nominal e verbal que apresenta a mesma regra utilizada nos segmentos abaixo.

**Elas próprias foram buscar o pai doente; há vários candidatos aqui.**

- (A) Elas mesmas fizeram o bolo da festa; faz três dias que o furacão passou.
- (B) Eles mesmo foram buscar a mãe para viajar; bastam de tantas molecagens.
- (C) Ela mesmo fez o dever de casa; fazem dois dias que não o vejo.
- (D) Nós não estamos só; devem haver cinco doentes hoje na UPA.
- (E) Ele próprio fez o carro funcionar; já passam das dez horas da manhã e ela não ainda não chegou.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Relación entre concepciones sobre el lenguaje y la lengua escrita

La necesidad de mejorar la enseñanza de la lectura y la escritura ha llevado a maestros e investigadores a proponer una profunda renovación en este campo, a través de la reflexión, el análisis de problemas y la elaboración de proyectos encaminados a lograr su buen desarrollo. Es ya un lugar común afirmar que leer y escribir son una puerta para acceder al conocimiento, a la comprensión de las relaciones existentes en el mundo natural y social y a la posibilidad de construir y recrear una identidad del sujeto y de la sociedad. Pero también existe consenso sobre la poca efectividad que hasta ahora la escuela ha tenido en la enseñanza de estas competencias. En este sentido, uno de los mayores obstáculos que hay que vencer para lograr esta transformación reside en las concepciones que los maestros han venido manejando sobre lo que significa leer y escribir.

Entendemos las concepciones como conocimientos adquiridos a lo largo de la historia del individuo, por la experiencia personal, la observación del comportamiento de los otros, la recontextualización de la información de origen científico que ha recopilado a través de la formación académica y de la lectura de la realidad social en general, entre otras. Este proceso implica una construcción activa de sentido que le permite al individuo evolucionar a través de etapas de desarrollo mental, hacia una conceptualización mayor, más adecuada para enfrentar situaciones nuevas que se le presenten. Pero las concepciones son persistentes, difícilmente se olvidan y por ello pueden provocar desviaciones en el proceso de adquisición de nuevos conocimientos. Además, permanecen ocultas, por eso se requiere identificar estas ideas previas las cuales hay que confrontar, la mayoría de las veces empecinadamente, para transformarlas mediante un proceso de contraste con las nuevas teorías que circulan en la comunidad académica sobre la naturaleza del lenguaje y de la lengua escrita. Las "viejas ideas" sobre lo que significa leer y escribir y las prácticas de enseñanza que resultan de ellas existen aún en nuestros centros de educación y son todavía las más frecuentes -aunque, claro, existen notorias excepciones; por eso estas formas de conocimiento han de develarse para, a través de ellas, descubrir qué tipo de orientación siguen los docentes en sus prácticas pedagógicas.

Las concepciones son una red semántica de conocimientos construida por el individuo, la cual está edificada, sobre la práctica social y cultural que genera la sociedad. No son simplemente una producción mental sino que más bien corresponden a un proceso que resulta de la elaboración de sentido que se construye en las interacciones lingüísticas. A lo largo de la historia del hombre se ha reflexionado mucho sobre el lenguaje provocando un sin número de investigaciones en el ámbito de la filosofía, la antropología, la sociología, entre otras, donde se ven reflejadas concepciones e imágenes del lenguaje.

BASTAMENTE, B. B.; BOJACÁ, B.; MORALES, R. Relación entre concepciones sobre el lenguaje y la lengua escrita. Universidad Distrital Francisco José de Caldas, Bogotá. Enunciación, 2000-08-00 nro:4-5 pág:109.

### Questão 21

La principal necesidad identificada en el texto con respecto a la enseñanza de la lectura y la escritura es:

- (A) reducir el tiempo dedicado a la lectura y aumentar el tiempo dedicado a la enseñanza de la escritura.
- (B) aumentar la cantidad de libros en las escuelas, incluso de las obras internacionales.
- (C) mejorar la eficacia de la enseñanza de lectura y escritura.
- (D) eliminar la escritura de las clases, principalmente a los alumnos que ya saben escribir.
- (E) enfocarse solo en la gramática, pues su enseñanza es más importante que los otros contenidos.

### Questão 22

De acuerdo con los autores, las "viejas ideas" sobre la lectura y la escritura pueden causar:

- (A) la reducción del tiempo de clase para los alumnos con discapacidad intelectual.
- (B) el aumento de la motivación de los alumnos y la reducción del tiempo de clase.
- (C) las desviaciones en el proceso de adquisición de nuevos conocimientos.
- (D) la mejora en la comprensión de textos y en la escritura.
- (E) la facilidad para aprender nuevos idiomas, incluso los alumnos con discapacidad intelectual.

### Questão 23

El texto define las concepciones que los profesores tienen sobre la lectura y la escritura como:

- (A) conocimientos adquiridos a lo largo de la historia del individuo.
- (B) prácticas culturales sin relevancia, pues les parece tener alguna importancia en algún momento de la enseñanza.
- (C) habilidades innatas, porque el alumno siempre trae novedades en las clases de LE.
- (D) reglas estrictas de enseñanza para que existan metodologías eficaces.
- (E) información transmitida de generación en generación, principalmente de los padres para sus hijos.

**Questão 24**

Es posible afirmar que, uno de los mayores obstáculos para la transformación de la enseñanza de lectura y escritura mencionado en el texto es:

- (A) la ausencia de tecnología en las aulas, ocasionando poco interés por parte de los alumnos en las clases de LE.
- (B) la resistencia de los alumnos a aprender a causa de las clases poco atractivas.
- (C) la falta de recursos didácticos en las escuelas públicas del país.
- (D) la falta de tiempo para enseñar, pues el profesor solo dispone de 50 minutos para trabajar sus contenidos.
- (E) las antiguas concepciones de los profesores sobre la lectura y la escritura.

**Questão 25**

“Muchos años después, frente al pelotón de fusilamiento, el coronel Aureliano Buendía había de recordar aquella tarde remota en que su padre lo llevó a conocer el hielo. Macondo era entonces una aldea de veinte casas de barro y cañabrava construidas a la orilla de un río de aguas diáfanas que se precipitaban por un lecho de piedras pulidas, blancas y enormes como huevos prehistóricos. El mundo era tan reciente, que muchas cosas carecían de nombre, y para mencionarlas había que señalarlas con el dedo. Todos los años, por el mes de marzo, una familia de gitanos desarrapados plantaba su carpa cerca de la aldea, y con un grande alboroto de pitos y timbales daban a conocer los nuevos inventos. Primero llevaron el imán. Un gitano corpulento, de barba montaraz y manos de gorrión, que se presentó con el nombre de Melquiades, hizo una truculenta demostración pública de lo que él mismo llamaba la octava maravilla de los sabios alquimistas de Macedonia...” MÁRQUEZ, G. G. *Cien años de soledad*. Buenos Aires: Sudamericana, 1994. p. 9.

De acuerdo con el fragmento de la obra “Cien Años de Soledad”, del escritor colombiano Gabriel García Márquez (1927-2014), señale la alternativa que presenta la mejor justificación sobre el género primario o secundario:

- (A) los géneros discursivos primarios son aquellos que no hacen referencia a la comunicación cotidiana e informal, que, jamás, puede ser caracterizada como simple, elocuente y espontánea.
- (B) al presentar una característica espontánea, la comunicación informal remite a los géneros discursivos primarios y secundarios.
- (C) al leer una obra literaria, el lector adquiere varios conocimientos que caracterizan los géneros discursivos secundarios.
- (D) una charla, sobre la fiesta de la escuela, presenta toda característica de un diálogo formal, propio de los géneros discursivos secundarios.
- (E) un cómic siempre nos muestra una charla informal y divertida, remitiéndonos al concepto de los géneros discursivos secundarios.

**Questão 26**

De la expresión oral a la producción escrita en la enseñanza de segundas lenguas

Hace ya casi un siglo, F. de Saussure (1915) se refería a la escritura como el disfraz y la fotografía de lo real, es decir, de lo oral, idea que lo llevaba a pensar que la función del lenguaje escrito no sería sino la de representar el lenguaje oral. En otras palabras, el lenguaje oral sería el natural, mientras que el escrito sería el artificial, idea coincidente con el criterio de destrezas primarias y secundarias del que hablaremos más adelante. La actualidad o antigüedad de la idea saussureana, sin embargo, se relativiza al contrastarla con la teoría clásica aristotélica, expuesta en su *Perí Hermenéias* (o *De Interpretatione*). Afirmaba el Estagirita (h. -384 – -322) que las “palabras habladas” son “signos de las impresiones o afectos del alma”, mientras que las “palabras escritas” serían signos de las habladas. Conforme a esta teoría, por tanto, la escritura sería un conjunto de “signos de signos”.

Volviendo a Saussure, parece innegable cierta la herencia pedagógica de la Lingüística occidental, decantada claramente por el llamado phonocentrismo: el objeto lingüístico no queda definido por la combinación de la palabra escrita y la palabra hablada; ésta última es la que constituye por sí misma el objeto de la lingüística.

La actitud phonocentrista influyó sobremanera en la enseñanza de la lectura y de la escritura, de modo que pedagogos y psicólogos estaban convencidos de que era necesario llegar a un alto grado de dominio de lo oral para poder abordar lo escrito. Los niños tenían problemas con la ortografía porque sufrían problemas de dicción, y aún hoy, en ciertos tipos de enseñanza, se sostiene que la conciencia fonológica –practicada en el silabeo o en lo que podemos llamar segmentación fonémica– es casi un requisito para aprender a leer. Incluso muchos expertos en literatura infantil defienden que es necesario traducir los textos al uso oral para hacerlos más accesibles a los niños. Como hipótesis diametralmente opuesta, se sitúa un graphocentrismo, que concede la máxima importancia al hecho de poder leer y escribir en otra lengua, independientemente de la capacidad oral de comunicarse. En épocas no demasiado remotas, todavía se consideraba posible aprender francés (o inglés) si se disponía de las siguientes herramientas: la lectura de una buena edición de las obras completas de Victor Hugo (o de William Shakespeare), un diccionario bilingüe y un cuaderno, pese a que el estudiante fuera incapaz de comunicarse oralmente, ejemplificado siempre en la imposibilidad de “pedir un café en un bar” de París (o de Londres). Esta teoría parecía verse confirmada por los testimonios de personas de renombrada fama que se consideraban modelo de brillantez intelectual. Así, por ejemplo, es famoso el caso del escritor y pensador español Miguel de Unamuno, quien, según sus propios testimonios, aprendió noruego (o “[...] dano-noruego, no norso-danés”, como precisaría el autor de Niebla) con las obras teatrales de H. Ibsen que le prestaba el también escritor Ángel Ganivet, o con los ensayos del danés Søren Kierkegaard. También constituía un referente el caso del neurólogo y psiquiatra austriaco S. Freud, quien aseguraba haber aprendido español leyendo directamente *El Quijote*, por lo cual se atribuía la capacidad de revisar y autorizar la traducción de sus obras a nuestro idioma.

Sin la necesidad de estos casos extremos, es verdad que una inmensa mayoría de aprendices de una L2 apenas pueden superar una frase de diálogo en conversación, pero son capaces de leer e incluso de escribir en un segundo idioma. Este graphocentrismo parece mantenerse en la recurrencia a lo escrito de todos los aprendices de segundas lenguas, que entienden mejor lo que se les dice si (además) lo ven por escrito, o, en su defecto, deletreado para recomponer la forma mentalmente, quizá para poder buscarlo en un diccionario, también escrito, quizá porque ése fue el medio por que aprendieron la forma a la que se enfrentan. TORIJANO, J. Agustín. Universidad de Salamanca, 2016.

Ferdinand de Saussure (1857-1913), lingüista y filósofo suizo, tuvo una visión acerca de la escritura y, a través de esto, se puede afirmar que:

- (A) desde hace muchos siglos, la escritura siempre fue más importante que el habla.
- (B) la escritura y el habla tienen la misma importancia en la comunidad lingüística.
- (C) la escritura es un disfraz de la realidad, representando lo oral.
- (D) el habla es un disfraz de la escritura y casi no es percibido por los estudiantes.
- (E) la escritura es la única forma de comunicación en todo el proceso de alfabetización.

#### Questão 27

Además de haber sido uno de los pensadores más influyentes de la historia universal, el filósofo y polímata Aristóteles (384 a.C -322 a.C.) decía que:

- (A) las palabras pronunciadas no tienen significado correcto.
- (B) las palabras pronunciadas son signos de la impresión o afecto del alma.
- (C) las palabras habladas y escritas son iguales y esto dificultaba su aprendizaje.
- (D) las palabras escritas son la base del lenguaje desde a.C.
- (E) las palabras escritas son más importantes que las habladas.

#### Questão 28

Después de la lectura hecha sobre el texto, se puede concluir que el significado de graphocentrismo es:

- (A) la teoría que prioriza la oralidad y el enfoque pedagógico.
- (B) un viejo enfoque pedagógico se hace necesario en las clases de LE.
- (C) teoría sin relevancia a la enseñanza de nuevos idiomas;
- (D) la teoría que ignora la escritura y la lectura en las clases de LE.
- (E) la teoría que valora la lectura y escritura en un segundo idioma.

#### Questão 29

Sabemos que los últimos tiempos se han caracterizado por una incesante búsqueda para mejorar la calidad de la enseñanza de lenguas extranjeras, lo que ha derivado en la aparición de diferentes métodos, enfoques o concepciones metodológicas que programan la enseñanza de la lengua y su puesta en práctica en clase. Los cambios ocurridos en la metodología de LE reflejan los cambios acontecidos en aspectos interrelacionados, como son las teorías acerca de la naturaleza del lenguaje y acerca de cómo se aprenden las lenguas, la situación histórico social y las necesidades inmediatas de los que estudian una LE.

Sin embargo, la durabilidad de cada método es difícil de determinar, ya que, como no abarcan periodos cerrados, se superponen en el tiempo, e incluso actualmente se pueden encontrar algunas técnicas y procedimientos característicos de determinados métodos que marcaron un determinado periodo y que continúan siendo utilizados. BARRETO, A. B. P. C. M. *Metodología para la enseñanza y aprendizaje del español como lengua extranjera* / Ana Beatriz Pérez Cabrera Mafra Barreto. – Natal: IFRN Editora, 2012. p12.

Con arreglo a las palabras de la autora, el foco de la búsqueda en los últimos tiempos en relación con la enseñanza de idiomas extranjeros es:

- (A) mejorar la calidad de la enseñanza.
- (B) reducir el número de métodos.
- (C) aumentar la carga horaria.
- (D) eliminar la necesidad de aprender idiomas.
- (E) disminuir el número de estudiantes.

#### Questão 30

Se puede afirmar que, los aspectos interrelacionados que reflejan los cambios en la metodología de enseñanza de idiomas extranjeros son:

- (A) teorías sobre la naturaleza del lenguaje y cómo se aprenden idiomas.
- (B) aumento de la carga horaria y del número de alumnos.
- (C) cambios en la legislación educativa y uso de tecnología.
- (D) sin cambios en la legislación educativa y uso de tecnología.
- (E) adopción de métodos tradicionales y eliminación de nuevos.

**Questão 31**

Al enfrentarse a innumerables barreras en el ámbito educativo, el profesor tiene como principal dificultad en determinar la durabilidad de cada método de enseñanza, porque:

- (A) los métodos son todos iguales.
- (B) existe un método específico para cada profesor.
- (C) no hay métodos eficaces.
- (D) los estudiantes no se adaptan a ningún método.
- (E) los métodos se superponen en el tiempo.

**Questão 32**

Mediante la enseñanza de idiomas, se puede decir que lo que caracteriza la situación sociohistórica es:

- (A) las necesidades inmediatas de los estudiantes de LE.
- (B) la falta de profesores capacitados.
- (C) el aumento del número de profesores.
- (D) los cambios en la infraestructura escolar.
- (E) la adopción de tecnología en el aula.

**Questão 33**

Es importante enfatizar que el uso de técnicas y procedimientos de métodos antiguos.

- (A) es obligatorio que, las prácticas y las metodologías antiguas sean utilizadas, incluso, en la enseñanza actual.
- (B) siguen siendo utilizados actualmente.
- (C) se consideran obsoletos.
- (D) no tienen relación con la metodología actual.
- (E) tiene poca relación con la metodología actual.

**Questão 34**

La transversalidad. La interdisciplinariedad. El currículo global. Las competencias y las tecnologías de la información y la comunicación elementos de reflexión en el diseño curricular

El desarrollo de la educación en el siglo XXI mira con interés la revisión permanente del currículo, como estructura organizacional del hecho educativo, sólo mediante esta acción se mantiene la progresividad de la transformación que cada nación debe considerar para tener correspondencia con los cambios registrados en otras latitudes. Por ello, el acto de enseñar no puede dejar de concebir su accionar desde la transversalidad como principio capaz de propiciar diferentes ejes competentes para generar contenidos en las diferentes áreas del saber de forma emergente, dinámica, flexible y ajustada a las características de cada estudiante. Asimismo, debe combinar con aquellos eventos relativos a la interdisciplinariedad como enfoque científico que ayuda al docente a entretener las informaciones desde una concepción general para globalizar las disciplinas que al ser conjugadas le aseguran formar ciudadanos capaces de resolver problemas comunes registrados en un contexto particular, dando así respuesta a la construcción de un currículo donde las competencias técnicas e intelectuales son fundamentales para adecuar los espacios educativos a la existencia de los medios tecnológicos generadores de posibles reflexiones acerca de los acontecimientos registrados en un mundo globalizado. Es importante acotar, que esas afirmaciones resultan de los aportes significativos para la elaboración del presente ensayo, mediante el cual, se ofrecen valoraciones esenciales para que cada docente y estudiante tenga la oportunidad de comprender el hecho educativo desde un currículo global, humanizado, mediante el cual se facilita la formación integral y la toma de decisiones ante las necesidades encontradas en el entorno inmediato. Su conducción responde a una revisión bibliográfica estimada bajo interpretaciones críticas que hicieron posible destacar la relevancia que posee la presencia de un diseño curricular asumido como un espacio público, de construcción colectiva, orientado por los elementos antes mencionados. FERNÁNDEZ, B.; SUASNABAS-PACHECO, L.S.; *La transversalidad. La interdisciplinariedad. El currículo global. Las competencias y las tecnologías de la información y la comunicación elementos de reflexión en el diseño curricular*. Dom. Cien., ISSN: 2477-8818 Vol. 6, núm. 2, abril-junio 2020, p. 158.

Según el documento, el foco principal del desarrollo de la educación en el siglo XXI es:

- (A) la revisión permanente del currículo.
- (B) el aumento del número de alumnos.
- (C) la falta de alumnos.
- (D) la reducción de los costos educativos.
- (E) la adopción de tecnologías obsoletas.



**Questão 35**

Se debe considerar para la construcción de un plan de estudios eficaz:

- (A) solo las disciplinas tradicionales.
- (B) la interdisciplinariedad.
- (C) exclusión de tecnologías.
- (D) la uniformidad en la enseñanza.
- (E) el desarrollo de la enseñanza.

**Questão 36**

En la educación básica, la interdisciplinariedad presenta una determinada importancia en la enseñanza, porque:

- (A) ayuda a formar ciudadanos capaces de resolver problemas.
- (B) dificulta la comprensión de los contenidos, principalmente en las clases de LE.
- (C) es irrelevante para el currículo, porque esta junción con otras asignaturas puede ocasionar varios problemas de aprendizaje.
- (D) aumenta la carga de trabajo de los estudiantes y de los profesores de lenguas.
- (E) es irrelevante en la formación del alumno, pues no le añade nada que sea importante para su futuro.

**Questão 37**

Para que ocurra la formación integral de los alumnos, el currículo sugiere que:

- (A) debe ser superficial.
- (B) debe centrarse solo en habilidades prácticas.
- (C) debe considerar las necesidades del entorno.
- (D) debe estar basada en teorías anticuadas.
- (E) debe estar articulada a teorías anticuadas.

**Questão 38**

Na Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (2008, p. 16), o “conhecimento é compreendido como patrimônio de todos, riqueza cultural, informação elaborada a serviço da cidadania, e como tal, precisa ser compartilhado”. Com base nessa compreensão, é importante criar condições para que os/as estudantes desenvolvam “a percepção, a sensibilidade, a memória, a imaginação, a atenção, a dúvida, a inventividade, entre tantas outras formas de dialogar com o/no mundo” (FLORIANÓPOLIS, 2011, p. 12).

Se comprende que el conocimiento en la propuesta curricular de la red municipal de enseñanza de Florianópolis ocurre:

- (A) como patrimonio de todos.
- (B) como un bien privado.
- (C) como información irrelevante.
- (D) como un concepto abstracto.
- (E) como un concepto abstracto e irrelevante.

**Questão 39**

Es bastante importante que se cree condiciones para que los estudiantes desarrollen habilidades como la percepción y la sensibilidad para:

- (A) promover la competencia entre los estudiantes y el profesor.
- (B) ampliar la comprensión de los estudiantes sobre la realidad.
- (C) limitar el conocimiento de los estudiantes es necesario para su aprendizaje.
- (D) evitar la creatividad de los estudiantes, pues puede ocasionar envidias entre ellos.
- (E) limitar y evitar la creatividad de los estudiantes a causa de las envidias y peleas entre ellos.

**Questão 40**

Según la propuesta curricular municipal de Florianópolis, la escuela es responsable por los conocimientos que ocupan espacio en la educación y con eso:

- (A) se debe ignorarlos.
- (B) se debe redefinirlos y contextualizarlos.
- (C) solo tiene que repetirlos.
- (D) se debe eliminarlos del currículo.
- (E) se debe repetirlos y después eliminarlos.